



Na verdade, é generalizado que a visão exclusiva de lucro, de resultados, do bater metas empresariais, entre outros, amplificam os problemas dessa ordem, gerando irônica e inversamente o que realmente se está desejando nelas, a própria lucratividade.

Em outras palavras, capacitar profissionais de uma organização para aprender a lidar com problemas não apenas de ordem técnica e de sua especialidade é saber reconhecer que isso pode ser um gerador catalizador de melhores processos, produtos, serviços e resultados.

Dessa forma, fazem-se necessários terem alguns pré-requisitos no âmbito da própria organização de modo que haja uma aplicação adequada para prevenção e correção de tais problemas.

Mais ainda, gerenciar os FNR torna-se uma competência organizacional já que estatisticamente os processos de comunicação interprofissional formam a base de todo processo empresarial, mesmo havendo apenas robôs, máquinas, redes e sistema.

No futuro, a questão do gerenciamento dos FNR fica mais ratificada ainda já que as organizações poderão ser guiadas por humanoides – robôs que emulam comportamento, sentimento, pensamento e palavra de um ser humano – e essa tarefa não será nada simples.

Gerenciar os FNR junto a qualquer entidade organizacional, segmento mercadológico, templo religioso, relacionamento conjugal, familiar e social, é certamente reduzir os riscos, as falhas, os problemas, as dificuldades e o caos.

Para tanto, é preciso criar, desenvolver e aplicar um ferramental apropriado. O objetivo de capacitação profissional rumo à organização de aprendizado emocional (*Emotional Learning Organizational - ELO*).

Neste contexto, inexistem ferramentais apenas, pois isso vai variar por tipo organizacional, profissional, missão, visão, valores, objetivos e de acordo com o horizonte de tempo.

Um profissional competente que saiba implementar o ferramental pode ser triunfante nesse momento prévio – de elaboração e planejamento, além da própria execução do ferramental em si mesmo – ação e gestão.

Outrossim, podem levantar a questão de custos organizacionais ao se implementar algum ferramental dessa ordem e porte, mas a primeira reflexão deve ser a seguinte: quanto uma organização perde sem essa implementação no tocante aos problemas referidos?

Em bases concretas, por fatos registrados, dados armazenados, será que uma organização saberia informar, exatamente como se raciocina ao aplicar ou investir em um ativo – *asset* – do mercado financeiro, quanto é o seu custo de oportunidade ao não implementar o ferramental apropriado? De outra forma, quanto foi, está sendo ou será seu custo de oportunidade ao deixar acontecer os problemas relacionados aos FNR?

Portanto, que cada líder, dono e/ou gestor possa fazer essa reflexão, análise de como está sua organização e quais seriam os ganhos com o crescente gerenciamento dos FNR, isto é, especificamente, com a capacitação dos seus profissionais rumo ao *ELO*.